

# Família e escola: uma integração necessária

» PATRÍCIA MOTA GUEDES

Gerente de Educação da Fundação Itaú Social e mestra em políticas públicas pela Universidade de Princeton

» PRISCILA CRUZ

Fundadora e presidente executiva do movimento Todos Pela Educação e mestra em administração pública pela Harvard Kennedy School.

Você se lembra da participação de seus pais ou familiares no seu dia a dia escolar? Isso foi importante para você? Para nós, essa participação faz parte de nossas melhores lembranças e certamente nos ajudou a seguir até hoje com tanto interesse na área. Parece óbvio dizer que é importante família e escola estarem integradas, porém essa relação não é trivial. A busca por ampliar e melhorar a qualidade desse relacionamento é um desafio para todas as partes envolvidas: famílias, unidades de ensino, poder público.

É comum, por exemplo, que, ao ser questionada sobre as responsabilidades em relação ao comportamento e desempenho dos alunos, a família culpe a escola, e a escola, por sua vez, culpe a falta de participação da família. Mas a questão é que todos precisam compartilhar responsabilidades, incluindo aqui o poder público, para que essa parceria colabore efetivamente com o desenvolvimento dos alunos.

Diversas pesquisas têm mostrado que uma boa relação impacta positivamente o desempenho das crianças e dos jovens ao longo de toda a sua trajetória escolar. Uma delas, a pesquisa *Equidade e Qualidade na Educação* (2012), da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta que a atitude dos familiares pode resultar em redução do abandono escolar. E os benefícios ultrapassam a vida acadêmica, atingindo, por exemplo, suas aspirações e sua autoconfiança, a forma de se relacionar com os outros e sua participação na vida pública.

Mas as famílias brasileiras, apesar de se preocuparem com os filhos, não conseguiram ainda incorporar à sua rotina atitudes de valorização da Educação, como mostrou uma pesquisa feita por iniciativa de um grupo de organizações, entre elas o movimento Todos Pela Educação e a Fundação Itaú Social, em 2014. É essencial que as famílias entendam que sua participação pode se dar por meio de ações corriqueiras, independentemente da sua condição socioeconômica ou escolaridade. Acompanhar o dever de casa e conversar com o aluno sobre seus interesses, seus sonhos e sobre o que aprendeu na escola são exemplos de iniciativas que demonstram como a família valoriza a educação.

A escola, por sua vez, tem o importante papel de reduzir a distância e estimular o engajamento das famílias, acolhendo-as e



apoiando-as com sugestões sobre como exercer esse papel. Uma boa prática nesse sentido vem das escolas públicas de Boston (EUA), que conversam com as famílias sobre o que os alunos estão aprendendo e sugerem atividades para que elas possam estimular experiências relacionadas com esses assuntos no dia a dia.

Os profissionais da gestão educacional também concordam sobre os efeitos positivos desse relacionamento. A pesquisa nacional sobre o *Perfil dos Dirigentes Municipais da Educação no Brasil*, de 2010, indicou que a ausência das famílias no processo escolar é o segundo maior problema enfrentado na gestão. Mas, em geral, os gestores e as equipes docentes não sabem como enfrentar esse desafio, que demanda ações específicas que extrapolam o que a maioria das escolas consegue fazer no dia a dia.

As redes de ensino e as escolas precisam refletir sobre as rotinas e sobre a forma como têm acolhido as famílias, e, assim, passar a se organizar para dialogar com elas — preparando, por exemplo, um espaço físico para recebê-las e desenvolvendo formatos e horários de reuniões que estimulem a interação.

Há diversos exemplos de escolas que já celebram essa conquista, mas o desafio é ampliar essas experiências, para que cheguem a mais municípios e estados. À medida que

esse tema começa a ser visto como política pública necessária, as equipes escolares têm mais apoio para promover essa aproximação com as famílias, e essas passam a ser vistas e a se ver como parte fundamental do processo educacional.

No Brasil, a metodologia do programa Coordenadores de Pais, da Fundação Itaú Social, e a agenda das 5 Atitudes, do movimento Todos Pela Educação, são exemplos que visam fortalecer e inspirar essa relação. Em parceria com secretarias de Educação de alguns estados e municípios, tem sido possível observar os desdobramentos desse tipo de apoio para a equipe escolar, cuja capacidade de atenção e relação com as famílias e a comunidade é reforçada, e para as famílias, que passam a ter exemplos práticos de como atuar.

A aproximação entre a família e a escola é uma frente estratégica que, quando articulada com outras políticas educacionais, pode colaborar muito com os complexos desafios de melhora da qualidade da educação pública. Requer o envolvimento e a formação contínua das equipes escolares, das secretarias e também das famílias. Dessa forma, o esforço resulta em ações estruturadas, que fornecem subsídios aos profissionais da área e levam todos a atuar juntos em favor de uma educação básica pública de qualidade.



ARI CUNHA

1960

VISTO, LI

com Circe Cunha //

Fechar



75%

100%

125%

150%

## Poder pelos

A esta altura dos acontecimentos, a presidente Dilma Rousseff virou lugar de pe... presidente Michel Temer virou lugar de pe... líticos e empresários, desde que passaram a luz no fim do túnel irradiando seu brilho... O assédio mudou de endereço.

Hoje, mesmo ainda no cargo, a presidente Dilma experimenta a temida solidão do poder. Tornou-se pata manca ainda na metade do seu segundo mandato. O que restou a presidente e ao seu cada vez menor núcleo de aliados, foi o marasma de longos e tediosos dias pela frente. Com o vagar das horas modorrentas, sobra tempo para, ao menos, conspirar.

Reunida, na segunda-feira, no Palácio do Planalto com Lula, Stédile (MST), Boulos (MTST) e Vagner Freitas (CUT), seus amigos de ocasião e de presumíveis infortúnios no futuro, o quarteto fantástico arquiteta meios de precipitar o dilúvio sobre a cabeça dos infiéis, minando o terreno por onde passará a caravana do governo Temer.

Reconhecida a derrota iminente no Senado, resta a tática da sabotagem, tramada dentro do edifício oficial. O que difere reais combatentes de simples arrivistas é o fato que, diante da morte inevitável, caem de pé. Os antigos costumavam dizer que não basta viver com dignidade, é preciso também saber morrer com dignidade.

Enquanto a senhora Rousseff vaga pelo palácio fantasma, seu vice se prepara para o que deve ser o maior desafio de toda a sua vida. Qualquer um que vier a herdar a administração do país pós-Dilma terá pela frente desafio maior do que os doze trabalhos de Hércules.

Pelo prólogo anunciado, Temer começou bem ao prometer auditoria profunda nas contas dos bancos públicos. Essa auditoria, tipo pente-fino, deverá se estender aos demais órgãos do governo, principalmente nas estatais e nas grandes obras públicas, tocadas por empreiteiras enroladas com a Justiça.

Fazer auditoria significa desarmar bombas de efeito retardado, deixadas para trás. Ou Temer cuida de desarmar essas minas terrestres, ou seu governo vai pelos ares também.

### » A frase que foi pronunciada:

“Sabe o que eu quero de verdade? Jamais perder a sensibilidade, mesmo que às vezes ela arranhe um pouco a alma. Porque sem ela não poderia sentir a mim mesma...”

Clarice Lispector

### Marlem Haddad

» Emocionante a Missa de Sétimo Dia de dona Marlem Haddad Rocha. Denise, a filha, recebeu todo o apoio das amigas de infância que estudaram juntas no Sacre Coeur, nos primeiros anos de Brasília. Dona Marlem faleceu ao ser atropelada no late.

Recrutar-se e do Núcleo de Estados da Educação e Promoção de Saúde e Projetos Inclusivos.

### Tocha em Brasília

» No próximo dia 3, a Tocha Olímpica passará pelo DF. A interrupção do trânsito será por poucos minutos. Eixo Monumental, Taguatinga, SAI, Riacho Fundo, Setor Comercial Sul e Asa Sul. Não há razão para ser ponto facultativo além disso, o governador Rollemberg espera que o megaevento sirva como superação das divergências causadas pela crise política.

### Calliandra

» Até 14 de maio, a exposição de Tão Cascão estará aberta ao público na casa Thomas Jefferson. A mostra é uma homenagem a Brasília e traz o nome da flor de fios de pétalas vermelhas porque, segundo o artista, “essa é uma flor típica do cerrado e representa as pessoas românticas, afetuosas, idealistas, justas, honestas e verdadeiras e que têm fortes princípios com os compromissos de servir, e possuem grande senso artístico.”

### Jogo contra violência

» As regiões têm nome de mulheres. A meta do jogo é que todos participem em uma ação integrada para conter a violência contra a mulher. Perguntas e respostas são as armas. Maria Raquel da Faculdade de Saúde da UnB é a coordenadora do

### Efetivados na Defensoria

» Quem tinha a atribuição de nomear, criar ou manter cargos na Defensoria Pública era o Governo do Distrito Federal, e não a Câmara Legislativa. Agora, com a derrubada do veto do governador ao Projeto de Lei nº 765, as coisas mudaram. As galerias com dezenas de funcionários da Defensoria gritando palavras de ordem pressionaram na decisão. Mais de 600 funcionários de outros órgãos que estavam cedidos à Defensoria, serão efetivados.

## Reduzir acidentes no trabalho, um desafio cada vez maior

» CARLOS SILVA

Presidente do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais (Sinait)

O Brasil e o mundo chegam a mais um 28 de abril sem ter o que comemorar. No Dia Mundial e Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, milhões de trabalhadores são afetados pelas consequências da falta de políticas de prevenção e segurança. São afastados do trabalho, lesados, mutilados ou mortos. Formam legião de pessoas com tragédias que marcam para sempre suas vidas.

Pelos dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social, em 2014, ocorreram 704.136 acidentes e doenças do trabalho e 2.783 mortes no Brasil. Apesar de pequeno recuo em relação a 2013, o cenário ainda apresenta números maiores do que muitas guerras. Fica pior quando o parâmetro é o da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apurou quase 5 milhões de acidentes entre 2012 e 2013, confirmando a subnotificação do sistema oficial.

O Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Sinait) denuncia que mesmo diante dessa grave realidade há tentativas de fragilizar os mecanismos de proteção aos trabalhadores, como a Norma Regulamentadora nº 12, que trata de segurança em máquinas e equipamentos. Dois projetos tramitam no Congresso Nacional com o objetivo de suspender a NR-12. As propostas

são patrocinadas por um forte lobby empresarial, que despreza a vida e a saúde dos trabalhadores. Fazendo um recorte para acidentes de trabalho com máquinas e equipamentos, de acordo com a Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência Social, de 2011 a 2015 houve 350.558 ocorrências, que resultaram em fraturas, amputações e óbitos de trabalhadores.

A atualização da NR-12, que, entre outras determinações, estabeleceu a substituição de equipamentos obsoletos do parque industrial brasileiro por novos equipamentos, contribuiu para a redução dos acidentes de trabalho nos dois últimos anos. O número de amputações registradas em 2015 foi de 3.294 — 22,9% menor do que em 2014, quando ocorreram 4.272. O mesmo ocorreu com as fraturas, que passaram de 14.712, em 2014, para 11.984 em 2015, o que representa redução de 18,5%. Já os 184 óbitos, em 2015, correspondem a 11,96% a menos do que os registrados em 2014, quando morreram 209 trabalhadores.

Entre as muitas medidas que podem ser tomadas para reverter o grave quadro estão o fortalecimento e a valorização da auditoria fiscal do Trabalho para atuar direta e firmemente na prevenção dos acidentes nos locais de trabalho. Os auditores-fiscais estão em contato direto com trabalhadores e emprega-

dores, têm condições de avaliar os ambientes de trabalho e agir antes que os acidentes ocorram. Essa atuação está prejudicada pela falta de pessoal, que se agrava com as aposentadorias e a não realização de concursos públicos. Toda a sociedade sofre as nefastas consequências da negligência do Estado.

Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) constatou a necessidade de pelo menos mais 5.800 auditores-fiscais do Trabalho para dar conta das demandas do país. O Ipea alertou que esse número diminuiu em relação ao aumento de trabalhadores que precisam de proteção.

O IBGE divulgou dados que comprovam a insuficiência de auditores-fiscais do Trabalho, descumprindo a Convenção 81 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em 2000, eram 3.131 auditores para fiscalizar 65 milhões de trabalhadores. Dados de 2015 revelam que o número de auditores-fiscais caiu em aproximadamente 2.500, enquanto o de trabalhadores aumentou mais 96 milhões e o de empresas acima de 16 milhões. O Sinait e os auditores-fiscais do Trabalho estão em campanha para mudar esta triste realidade no país, a fim de que esta data possa ser celebrada com a construção de uma cultura de prevenção de acidentes e preservação de vidas.

### » História de Brasília

O pessoal dessa equipe, nos dias de folga, estava sempre em comunicação com o Hospital, aguardando, em casa, o chamado, se necessário. (Publicado em 5/9/1961)